



BOLETIM INFORMATIVO – ABENFO/SP

Órgão de Divulgação da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras – Seção São Paulo
Congrega Enfermeiros Neonatologistas e Especialistas na Área de Saúde da Mulher e é Vinculada a ABEN

Ano 17 – número 57 – Jan/Maio 2014

□ EDITORIAL

Obstetras em parceria com os demais profissionais da saúde para melhorar a assistência a saúde da mulher no Brasil

A inserção no mercado de trabalho após a graduação é tarefa árdua, que demanda persistência e muito empenho. No caso dos egressos do Curso de Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, às naturais dificuldades, somaram-se outras, como a negativa do registro das (os) obstetras pelo conselho de classe, acompanhados de constantes ataques e incentivo a certa animosidade com os enfermeiros obstetras. Além do desconhecimento de grande parte das pessoas envolvidas em órgãos de decisão, sobre esse “novo” profissional.

A luta por espaço institucional na assistência a mulher no parto e nascimento remonta ao início do processo de medicalização e hospitalização da assistência ao parto. Por décadas a visão do perigo potencial em toda gravidez e parto justificou a crescente presença de médicos no cenário de parto. O encolhimento do espaço de outros profissionais não médicos tornou-se a regra e, conforme Osava, “*enfermeiras, parteiras e obstetras hostilizavam-se e desperdiçavam oportunidades de identificar lutas comuns e de reconquistar seu espaço na atenção à saúde da mulher*”.

Nesse contexto, alunos, egressos e simpatizantes do Curso de Obstetrícia se uniram em busca de soluções legais, políticas e sociais para a inserção das (os) obstetras na assistência, fundando a Associação de Alunos e Egressos do Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo - AO USP. Cabe esclarecer que os objetivos da AO USP não se restringem a representação, divulgação e defesa das (os) obstetras. Para além das causas próprias, a AO USP se coloca em sintonia com todas as entidades que buscam reais melhorias na assistência a mulher e suas famílias.

A mudança no quadro obstétrico atual, violento, intervencionista e iatrogênico, vai além da reestruturação da formação profissional. É necessária a conscientização e a participação de todos em busca de políticas públicas baseadas em evidências, que destaquem o parto em sua dimensão fisiológica e priorizem o protagonismo da mulher e família no processo.

A AO USP vem atuando em diferentes esferas e com especial apoio dos docentes, já obteve importantes conquistas: 1) Registro no Conselho Regional de Enfermagem sem a necessidade de ação judicial; 2) Inserção do profissional Obstetrix no quadro de profissionais da saúde do estado de São Paulo, incluindo-o em todos os concursos para contratação em área específica; 3) Inserção em políticas públicas de assistência a gestação e parto, como o Programa Rede Cegonha; 4) Inserção de obstetras em editais de processos seletivos de outros municípios, estados e instituições privadas.

Ainda há muito trabalho pela frente e estamos trabalhando para a inserção de obstetras no quadro dos servidores municipais, inclusão da profissão Obstetrix na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), contratação de obstetras pelas Organizações Sociais do estado de São Paulo, ação para o reembolso de consultas de Enfermeiros Obstetras/ Obstetras pelos planos de saúde e viabilização da inserção de obstetras no Rede Cegonha.

A união de diferentes entidades associativas, instituições de saúde, ONG e grupos de obstetras, parteiras e enfermeiros obstetras é a perspectiva da AO USP, para gerar debates, projetos comuns e implementações de ações que elevem o patamar das relações entre profissionais da saúde e mulheres e famílias, sobretudo, na circunstância singular do nascimento e parto.

Carla Azenha, obstetrix
Presidente da AO USP

Associação de Alunos e Egressos do Curso de Obstetrícia da Universidade de São Paulo

□ HOMENAGEM



MARSDEN WAGNER 1930-2014

Faleceu no último mês de abril de 2014, o engajado médico perinatologista dinamarquês Marsden Wagner, aos 84 anos, de causas naturais, em seu país natal. Seus artigos inspirados, sua presença convincente e autorizada influenciaram muitos parteiros a rever suas próprias práticas e reconhecer a produção do que ele denominou “cascata de intervenções” no parto, responsável por muita dor, violência e condutas perigosas. Em suas palavras, *“as mulheres corretamente lutam para não serem controladas por homens. Mas se as mulheres aceitam o modelo de assistência obstétrica que vê o parto como algo que acontece às mulheres ao invés de algo que as mulheres fazem, elas abrem mão de qualquer chance de controlar seus próprios corpos e fazer escolhas verdadeiras. Mulheres que exigem informação, mas somente obtêm informações selecionadas e favoráveis aos médicos aderem, não inteligentemente, à posição obstétrica e chamam isso de direito das mulheres. E tragicamente, aquelas mulheres que então escolhem a cesariana, perdem a oportunidade de experimentar o poder de seus corpos e perdem a oportunidade de experimentar o nascimento de seus próprios bebês. Escolhem e perdem.”* Na conquista por espaço na assistência ao parto, os profissionais passaram a agir de modo insincero e leviano com o bem-estar e saúde das mulheres e seus bebês, se preocupando unicamente

em atribuir a falta de segurança no parto aos outros, nunca ao seu próprio modelo de atenção. A cooperação em saúde não é um conceito familiar para os obstetras, com cuidados primários integrados a tratamentos especializados. Em um sistema bem ajustado e não competitivo, equipes de obstetras e enfermeiros obstetras em atendimento intra ou extra-hospitalar trabalhariam em rede com médicos especialistas da atenção secundária e terciária. Essas parcerias constituem, ainda, um fenômeno situado mais no campo das idéias. Mas como antevia Wagner, está ficando cada vez mais difícil para os obstetras defender um tipo de prática cara e perigosa, quando parteiras e uns poucos médicos estão mostrando que cuidados de maternidade muito mais baratos e com mínima intervenção, são bem mais satisfatórios e seguros para as mulheres e seus bebês.

Assunto importante: recomendações para a prevenção segura da primeira cesariana

A Associação de Ginecologia e Obstetrícia Americana (ACOG) em conjunto com a Sociedade de Medicina Materno-Fetal (SMFM) divulgaram no final do mês de fevereiro de 2014, um consenso em cuidados obstétricos. O consenso apresenta 18 recomendações que têm por objetivo a prevenção segura da primeira cesariana. Destacamos as seguintes recomendações: considerar que uma fase latente acima de 20 horas em nulíparas e acima de 14 em múltíparas não deve ser indicação para cesariana; considerar que para a maior parte das mulheres, a fase ativa tem início a partir dos 6 cm de dilatação (não colocar em partograma antes disso). A cesariana só deve ser proposta em caso de não progressão do trabalho de parto após 6 cm de dilatação ou mais e com rotura de bolsa de pelo menos 4 horas, com atividade uterina adequada. Ou, pelo menos após 6 horas de administração de ocitocina e sem qualquer alteração na dilatação. Limites máximos de tempo no segundo estágio do trabalho de parto (expulsivo) não devem ser inflexivelmente determinados. Se o bem-estar materno e fetal permitir, considerar para múltíparas, o mínimo de 2 horas em esforços expulsivos e para nulíparas, o mínimo de 3 horas. Períodos superiores poderão ser apropriados com base em avaliação individual, desde que exista registro de progresso. Outras recomendações incluem a estimulação digital do couro cabeludo como forma de avaliação do estado ácido-básico fetal, o uso de métodos de

maturação cervical em casos de gestação prolongada para além de 41 semanas, a aplicação de manobras externas para versão na apresentação pélvica detectada na 36ª semana de gestação, a amniotomia em caso de desacelerações repetitivas e variáveis, o parto vaginal para gemelares, quando o primeiro está em apresentação cefálica. Ao final do documento, a ACOG e a SMFM recomendam que indivíduos, organizações e instituições governamentais trabalhem no sentido de assegurar um melhor conhecimento que possa apoiar decisões relativas ao parto por cesariana, e que incentivem políticas seguras de redução das taxas de cesariana no primeiro parto.

☐ ACONTECEU

No mês de abril, várias comemorações alusivas ao Dia da (o) Obstetrix tiveram lugar nas maternidades, com destaque para as do **Centro de Parto Normal do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros**, no dia 11 de abril, no auditório da instituição.

I Congresso Paulista do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, no Centro de Convenções Anhembi, São Paulo, nos dias 23 a 26 de abril de 2014, contando com mais de 2.500 congressistas. A Abenfo-SP esteve presente oferecendo um workshop concorrido: *“As possibilidades e limitações de obstetrix e enfermeiros obstetras na assistência ao parto em Centro de Parto Normal (CPN)”*

I Simpósio Internacional de Assistência ao Parto: Ciência, Cuidado e Tecnologia, nos dias 1 a 4 de maio de 2014, no Clube Homs, São Paulo, com valiosas comunicações sobre cuidados e tecnologias na assistência ao parto e nascimento, proferidas por palestrantes nacionais e internacionais. Um sucesso, na avaliação dos participantes.

📅 PROGRAME-SE

CURSO DE CARDIOTOCOGRAFIA

Palestrante: Prof. Dr. Geraldo Mota de Carvalho
Local: Escola de Enfermagem da USP
Data: 24/maio/2014
Horário: 8h30 as 12h



PRÓXIMOS CURSOS

- ✓ **Curso de sutura contínua adaptada**
- ✓ **Partograma**

Fiquem atentos a divulgação do local e data.

✉ NOTA

Os interessados em divulgar eventos, opiniões e reflexões de interesse da Enfermagem Obstétrica neste Boletim, devem enviar à Comissão de Divulgação, por e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br

☐ AVISO

A ABENFO-SP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e com filiação facultativa. Para se filiar a ABENFO é necessário preencher ficha de afiliação e efetuar pagamento da anuidade do ano vigente. A ficha de inscrição está disponível no site da ABENFO-SP (www.abenfosp.com.br)

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Obstetrixes e Enfermeiros Obstetras, Seção São Paulo.

ABENFO – SP

Rua Napoleão de Barros, 275. Sala 03
Vila Clementino – São Paulo CEP: 04024 – 000
Telefax: (0xx11) 5539 3622
e-mail: abenfosp@abenfosp.com.br

Diretoria 2011 - 2013

Presidente: *Ruth Hitomi Osava*
Vice-Presidente: *Sandra Regina A. Neves Cason*
1ª Secretária: *Nathalie Leister*
2ª Secretário: *Geraldo Mota de Carvalho*
1ª Tesoureira: *Jaqueline Sousa Leite*
2ª Tesoureira: *Rita de Cássia S.V. Janicas*
Comissão de Educação, Serviços e Legislação: *Rosemeire Sartori de Albuquerque*
Comissão de Estudos e Pesquisa: *Maria Alice Tsunechiro*
Comissão de Publicações e Divulgação: *Olga Aparecida Fortunato Caron*
Conselho Fiscal: *Márcia Massumi Okada, Larissa da Silva Farah e Mitsue Kuroki*

Editora Chefe: *Isabel Cristina Bonadio*
Equipe Editorial: *Camilla Alexandra Schneck, Emilia Saito, Maria Alice Tsunechiro*

Publicação mensal
Acesso gratuito no site ABENFO-SP